

40 dias
para mudar
o mundo

40 dias para mudar o mundo

**Descubra a atitude que pode
revolucionar sua vida e
transformar a humanidade**

D a v i d J e r e m i a h

**Tradução de
Lena Aranha**



THOMAS NELSON BRASIL

**Rio de Janeiro
2008**

Título original: *Signs of life*

Copyright © 2007 por David Jeremiah
Edição original por Thomas Nelson, Inc. Todos os direitos reservados.
Copyright da tradução © Thomas Nelson Brasil, 2008.

Supervisão Editorial
Nataniel dos Santos Gomes
Assistente Editorial
Clarisse de Athayde Costa Cintra
Tradução
Lena Aranha
Capa
Valter Botosso Jr.
Copidesque
Magda de Oliveira Carlos Cascardo
Revisão
Margarida Seltmann
Cristina Loureiro de Sá
Joanna Barrão Ferreira
Projeto gráfico e diagramação
Julio Fado

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

J54s

Jeremiah, David, 1941-
40 dias para mudar o mundo: descubra a atitude que pode revolucionar sua vida e
transformar a humanidade/David Jeremiah; [tradução Lena Aranha]. - Rio de Janeiro:
Thomas Nelson Brasil, 2008.

Tradução de: *Signs of life*
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-6030-387-8

1. Devoções diárias. 2. Vida espiritual. I. Título.

08-0764.

CDD: 242.2
CDU: 242

Todos os direitos reservados à Thomas Nelson Brasil
Rua Nova Jerusalém, 345 — Bonsucesso
Rio de Janeiro — RJ — CEP 21402-325
Tel.: (21) 3882-8200 — Fax: (21) 3882-8212 / 3882-8313
www.thomasnelson.com.br

Sumário

Agradecimentos		9
Introdução		11
Sinais de vida		
Dia 1	Sinais de vida	19
Dia 2	A fé que funciona	23
Dia 3	Ascenda às luzes	29
Dia 4	Viver o momento	35
Dia 5	Passa o sal	41
Dia 6	Declarações da testemunha	47
Dia 7	A marca que você deixa para a posteridade	53
Sapatos empoeirados: a vida relevante		
Dia 8	Sapatos empoeirados	63
Dia 9	Ande dia e noite	69
Dia 10	O palestrante mais importante	76
Dia 11	Língua presa	82
Dia 12	A mentalidade voltada para o “outro”	87
Dia 13	Preste atenção nos decalques	93
Dia 14	Evidência física	100

Joelhos gastos: a vida de entrega

Dia 15	Joelhos gastos	109
Dia 16	A frequência celestial	116
Dia 17	Mais perto de você que de mim	123
Dia 18	As fronteiras do amor	129
Dia 19	A inquietação	135
Dia 20	As mãos do oleiro	141
Dia 21	Obras maiores que as de Jesus	147

Mangas arregaçadas: a vida autêntica

Dia 22	Mangas arregaçadas	155
Dia 23	Impressões artísticas	161
Dia 24	O perfil da mente cristã	168
Dia 25	Fazer a lista “E”	174
Dia 26	No limiar da oportunidade	180
Dia 27	O efeito em cascata	186
Dia 28	As mangas arregaçadas de Jesus	193

Mãos abertas: a vida generosa

Dia 29	Mãos abertas	201
Dia 30	Viver de bolsos vazios	207
Dia 31	Homem rico, homem pobre	214
Dia 32	Abrir caminho	219
Dia 33	Monopólio: a busca por mais	226
Dia 34	Viver a fé pepita de ouro	233
Dia 35	Vida em suas lágrimas no inverno da vida	239

Braços estendidos: a vida compassiva

Dia 36	Braços estendidos	249
Dia 37	<i>Pietà</i> : “Eu me importo”	256
Dia 38	Nossa identidade básica	261
Dia 39	Um retrato cor de carmim	267
Dia 40	Agraciado e gracioso	273

Sumário	7
Quarenta dias para mudar o mundo	281
Apêndice: O pobre	285
Notas	299
Posfácio	309
Como aproveitar da melhor forma possível <i>Quarenta dias para mudar o mundo</i>	313

Agradecimentos

O projeto *Sinais de vida* começou como um esboço para uma campanha para o crescimento da igreja e continua, agora, neste formato, um maravilhoso livro ao qual todos poderão ter acesso. Cada capítulo reflete uma lição que aprendemos à medida que tentávamos pôr em prática a mensagem do Maior Mandamento.

No âmago dessa iniciativa, encontramos meu grande amigo Paul Joiner. Todos nós que trabalhamos com ele nos ministérios *Turning Point* [Momento decisivo] somos abençoados diariamente pela criatividade que transborda de sua vida e inunda a nossa. Já disse muitas vezes o seguinte:

— Ele é a pessoa mais criativa que já conheci.

Paul, primeiro, viu as imagens de *Sinais de vida* em sua mente e, depois, as traduziu para o papel, possibilitando que todos nós as víssemos também. Obrigado, Paul, por compartilhar a visão para este livro.

Todos os membros do pessoal criativo do *Turning Point* [Momento decisivo] desempenharam uma parte no desenvolvimento desse projeto, contanto gostaria de agradecer especialmente a Mary Cayot por seu zelo.

Cathy Lord foi parceira de gerenciamento na reunião de todas as peças deste quebra-cabeça. Obrigado, Cathy, pelas muitas horas que você

se dedicou à verificação de todas as citações, a interagir com o departamento editorial da Thomas Nelson e a dar sugestões que fizeram com que este se tornasse um livro melhor.

A atividade em meu escritório, às vezes, assemelha-se a um furacão. Mas, quando entro em minha sala e digo a minha assistente administrativa, Diane Sutherland, que preciso estudar e escrever, ela, de modo gracioso, protege-me de todas as interrupções. Diane, você é a guarda-mor das portas de minha sala que Deus poderia me enviar!

Meu relacionamento com Rob Morgan e William Kruidenier já passou a marca dos cinco anos, e não conseguiria fazer este livro sem as valiosas contribuições editoriais deles.

Sealy Yates sempre foi o camarada a quem recorria para resolver meus problemas no mundo editorial. Ele é meu agente literário, meu advogado e, acima de tudo, meu amigo. Joey Paul é meu editor na Thomas Nelson. Seu compromisso com a excelência motiva todos nós que trabalhamos com ele.

Quando olho em retrospectiva para os últimos anos do ministério *Turning Point* [Momento decisivo], fico surpreso ao ver o que o Senhor fez para estender nossa influência ao mundo todo. Sem a liderança administrativa de meu filho mais velho, David Michael, jamais teria tempo para trabalhar nos projetos literários. David, você é um jovem rapaz notável, e sinto-me orgulhoso de você!

Fico especialmente agradecido a minha esposa, Donna. Ela é minha amiga mais íntima e minha conselheira. Compartilhamos juntos o nascimento de quatro filhos, nove netos e vinte e sete livros. Sem o apoio de Donna, este livro jamais teria visto a luz do dia, e fico feliz em anunciar ao mundo todo que não trabalhei neste livro durante nossas férias!

Por fim, quando penso no privilégio que me foi dado de escrever palavras que honrem e glorifiquem a Deus, encho-me de gratidão e alegria. Minha mais sincera oração é que se aproxime do Senhor à medida que você lê — e vive — *Quarenta dias para mudar o mundo!*

Introdução

Em 27 de outubro de 2003, enviei o *e-mail* abaixo para nossa família da igreja em Shadow Mountain Community Church, a congregação que pastoreio em El Cajon, Califórnia:

Estes tempos, certamente, são os mais difíceis na história de nossa igreja. Ontem fiquei no *campus* de nossa igreja e orei para que Deus poupasse nossas instalações. Nas horas seguintes, o vento mudou de direção e — pelo menos por enquanto — o *campus* está fora de perigo. Ainda estamos enfrentando a evacuação da área, pois os bombeiros disseram que nós — se os ventos voltassem a mudar de direção — poderíamos, de novo, correr perigo de sermos atingidos.

O incêndio no sul da Califórnia foi o maior em um século. Ele foi o resultado da confluência de quinze focos de fogo, do calor e dos ventos secos de Santa Ana. Mais de 2.300 casas foram destruídas; 15 vidas foram perdidas; e mais de 280.000 acres foram incendiados. Muitas pessoas preciosas de nossa congregação perderam suas casas nesse incêndio voraz...

Nas montanhas, logo acima do *campus* de nossa igreja, há uma pequena comunidade, Crest. Quase todas as famílias dessa comunidade foram severamente impactadas pelo fogo. Essas pessoas eram nossas vizinhas e precisavam de nossa ajuda.

Assim, nas seis semanas seguintes, adotamos a comunidade Crest. Recolhemos cobertores, roupas e brinquedos, como também ofertas para os necessitados em todos os cultos. Preparamos mais de mil refeições, entregamos dois caminhões de água, doamos quase 200.000 dólares, providenciamos casas temporárias para muitos deles e também aconselhamos as pessoas e as famílias, além de orar com elas. Agora, esse incêndio faz parte da história de San Diego, mas uma baforada de fumaça em um dia quente e seco acende nossa memória daquele episódio.

A compaixão através dos campos e bosques

Agora, acelere o passo e chegue a 15 de março de 2007: Eu estava em Greensboro, na Carolina do Norte, onde *Turning Point* [Momento decisivo], nosso ministério no rádio e na televisão, oferecia um café-da-manhã para os pastores. Estava ensinando uma série de mensagens que inspiraram este livro, e juntos reunimos nossos esforços com a organização *Feed the Children* [Alimente as crianças], a fim de prover uma tonelada e meia de alimentos para que esses pastores distribuíssem às famílias necessitadas de suas comunidades.

Um pastor veio de outro estado, a Virgínia. Sua comunidade fora muito afetada pelo fechamento de uma fábrica, e mais de dez mil empregos foram perdidos. Quando saiu daquele café-da-manhã, ele sabia exatamente onde entregaria uma das cestas básicas. Mas a pessoa que receberia a outra cesta básica era ainda desconhecida, um mistério. Quando chegou a seu escritório, ele viu um formulário, sobre a mesa de sua secretária, preenchido por uma família que buscava ajuda para pagar uma conta. Mistério resolvido!

O endereço no formulário o levou a um *trailer* localizado na estrada de cascalho. Uma família de seis pessoas vivia com a pequena aposentado-

ria por invalidez do marido e com o baixo salário que a esposa ganhava em uma loja de conveniência. O coração desse pastor encheu-se de compaixão quando viu as crianças pequenas dessa família afetada pela pobreza.

No dia seguinte, um parente dessa jovem mãe procurou o pastor para agradecer pela gentileza que demonstrou por sua família. Ela compartilhou esse comentário feito pela mãe que recebera a cesta básica e os suprimentos para higiene pessoal: “Como ele sabia que precisávamos dessas coisas, especialmente o sabonete e o papel higiênico?”

A compaixão é contagiosa

Após escutar essa história, compartilhei-a com minha congregação quando ensinava sobre o viver com as mãos abertas. Naquele dia, no auditório, havia uma senhora de Nova York que nos visitava. Ela fez uma oferta de 25 dólares em dinheiro, colocando-o em um dos envelopes que estava no banco. Ela escreveu as seguintes palavras: “Estou apenas visitando esta igreja neste domingo. Sou de Nova York. Se possível, por favor, faça com que a família que o pastor Jeremiah mencionou esta manhã em seu sermão receba esta quantia.”

Enviamos a quantia para o pastor na Virginia que, por sua vez, descreveu o incidente para sua congregação no domingo seguinte, à noite. Ele desafiou as 98 pessoas presentes ali a ter compaixão por aqueles à sua volta que passavam necessidades. No fim do culto, um homem acrescentou mais 20 dólares à oferta. Quando o pastor chegou a sua casa, encontrou outro envelope preso à porta e, na manhã seguinte, havia outro envelope sobre a mesa da secretária. Na segunda-feira à tarde, o pastor entregou à família que passava necessidades um cheque de 250 dólares. A compaixão é contagiosa!

Os tesouros da igreja

De acordo com a lenda, São Lourenço, o tesoureiro dos recursos da igreja, do século III, foi apresentado diante das autoridades que ordenaram que ele entregasse os tesouros da igreja para o imperador.

Lourenço, de forma dócil, pediu três dias para juntar todos os tesouros da igreja. Ele prometeu que, depois desse período, mostraria ao magistrado as grandes riquezas da igreja. No terceiro dia, ele apareceu e trouxe consigo os órfãos, os pobres, os mancos e as viúvas em desespero. Apontando para eles, disse:

— Esses são os tesouros da igreja.

E, por causa dessa resposta, ele foi sentenciado à morte.¹

A Bíblia menciona os pobres mais de 150 vezes. Se acrescentarmos a isso o número de vezes que a Palavra de Deus fala sobre cuidar das viúvas, dos órfãos e dos necessitados, teremos mais de 300 referências para nos lembrar de nossa responsabilidade para ajudar as pessoas necessitadas. Esses trechos da Bíblia causaram tamanho impacto em meu coração e em minha vida que os incluí no fim deste livro.

O maior de todos os mandamentos

Certo dia, um perito em lei, alguém que exerce a função similar a do advogado, pediu para que Jesus identificasse o maior de todos os mandamentos na Lei. A resposta de nosso Senhor a essa pergunta foi uma das razões pela qual escrevi este livro:

Respondeu Jesus: “Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento”. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas” (Mateus 22:37-40).

Todos nós sabemos que devemos amar a Deus, mas como exatamente devemos fazer isso? Jesus respondeu a essa pergunta da seguinte maneira: amamos a Deus ao amar as pessoas que ele criou. Jesus ensinou que amar os “menores irmãos” dele era o mesmo que amá-lo (Mateus 25:40). Ele, de fato, chega a dizer que a Bíblia toda pode ser resumida nestes dois mandamentos: “Amar a Deus e amar o próximo.” Não é de admirar que a Palavra de Deus tenha tanto a dizer sobre o cuidar do pobre e do necessitado!

Responda aos mandamentos de Deus

Neste livro, você descobrirá quarenta leituras destinadas a ajudá-lo a expressar seu amor por Deus à medida que, de forma compassiva, busca alcançar os outros. O livro está organizado em torno dos sinais de vida: sapatos empoeirados, joelhos gastos, mangas arregaçadas, mãos abertas e braços estendidos. Cada um dos capítulos termina com aquilo que rotulamos de “Sinais de vida”. Essas sugestões práticas o ajudarão a pôr em ação a devocional daquele dia.

No final do livro, incluímos algumas sugestões detalhadas para você usar *Quarenta dias para mudar o mundo* como um chamado à ação em sua vida e na vida de sua igreja. Também desenvolvemos uma campanha de quarenta dias para a igreja, e essa campanha o capacitará a envolver todos de sua congregação para que vivam o Maior Mandamento de Jesus.

Subir aos céus

Esta história cativante foi apresentada por Isaac Leib Peretz, escritor judeu:

Em uma pequena cidade judaica, na Rússia, morava um rabino que desaparecia todas as sextas-feiras. Seus discípulos devotados se vangloriavam ao dizer que seu rabino, durante aquelas horas, ia até o céu conversar com Deus.

Um estranho, ao se mudar para a cidade, não acreditou nessa história. Por isso, ele decidiu verificar tudo o que acontecia. Ele se escondeu a fim de seguir e observar os passos do rabino. Este se levantou de manhã, fez suas orações e, depois, vestiu roupas de camponês. Ele pegou um machado e foi para a floresta. Ali, ele cortou um pouco de lenha que, depois, arrastou até um casebre nos arrabaldes da vila. Ele deixou ali a madeira, o suficiente para uma semana, e depois voltou para casa.

Após observar as ações do rabino, o recém-chegado resolveu ficar no vilarejo e tornar-se seu discípulo. E sempre que ouvia

alguém do vilarejo dizer: “Às sextas-feiras, nosso rabino sobe até o céu”; o recém-chegado acrescentava: “Se é que não sobe ainda mais alto.”²

À medida que iniciamos juntos nossa jornada de *Quarenta dias para mudar o mundo*, nosso objetivo é — como o desse rabino — subir ainda mais alto para nos aproximarmos de Deus por intermédio do serviço a seu povo — e fazer isso não só às sextas-feiras, mas todos os dias da semana.

DAVID JEREMIAH
San Diego, Califórnia
Junho de 2007

Sinais de vida

Dia 1

Sinais de vida

*Este livro é o espelho por meio do qual
você pode se ver como os outros o vêem.*

O iate *Cruise Queen*, como um pelicano, estava à deriva no mar. Uma mansão flutuante, tão comprida quanto um ginásio de esportes, e tão deslumbrantemente branca nas águas azuis do mar Egeu. Mas algo estava errado: o iate parecia vazio. O detetive, tão silencioso como a morte, subiu no navio, pistola na mão, em busca de sinais de vida...

Quantas vezes você já viu uma cena como essa no cinema ou na televisão?

Uma das razões de o programa *Whodunit* [Quem é o culpado?] ser tão popular é que todos nós temos um pouco de detetive em nós. Todos nós buscamos por sinais de vida, dicas sobre nossa identidade e segredos escondidos. Lembra-se de Sherlock Holmes? Ele conseguia desvendar a vida toda de uma pessoa ao observar a lama nos sapatos, os calos nas mãos e o tecido do casaco. Muitos de nós já brincamos de ser Sherlock Holmes em aeroportos ou em salas de espera, matando o tempo por meio da observação das pessoas, construindo um perfil silencioso da vida dessas

peçoas por intermédio das roupas, dos acessórios, da linguagem corporal, da aparência facial e dos maneirismos.

A “peçoas que está escondida no coração” se mostra de todas as maneiras. Sua aparência e sua casa são extensões de seus pensamentos e de seus valores. Os outros podem dizer muitas coisas sobre nós apenas pela forma como nos apresentamos, o carro que dirigimos, a linguagem que usamos, os hábitos que temos, os amigos que fazemos e os lugares que freqüentamos. É surpreendente como podemos emitir nossa opinião sobre os outros com tamanha rapidez — e como os outros também são rápidos em formar uma opinião sobre nós!

Devemos, como seguidores de Cristo, exibir certos sinais de vida que evidenciem nosso comprometimento com o Senhor e seu Reino. Alguns desses sinais são óbvios para aqueles que nos vêem em nossos momentos de privacidade, quando estamos em oração, lendo a Bíblia, fazendo o cheque de nosso dízimo e resistindo às tentações pessoais.

A maioria das peçoas, entretanto, não tem acesso a esses momentos de privacidade. Elas nos vêem do outro lado da rua, da cerca, do saguão, do escritório ou dos bancos ou a milhas de distância.

Como essas peçoas reconhecem que nós somos embaixadores de Deus?

Pelo nosso sorriso... pela alegria... pela compaixão diante do infortúnio de outras peçoas... pela amizade... pelo estilo de vida simples... pela disposição de praticar atos de gentileza aleatórios... pela benevolência... pelos ministérios sociais... pelas lágrimas... pela generosidade... pela manifestação pública de nossa fé.



Alguns anos atrás, um homem aproximou-se de um cadete em uma academia militar em West Point e disse-lhe:

— Você deve ser cristão.

O cadete, surpreso, confirmou que, realmente, era seguidor de Jesus Cristo.

— Mas como você percebeu? — perguntou o jovem.

— Eu o vi no refeitório — disse o convidado. — O ambiente estava caótico e barulhento, pois algumas bandas tocavam ali, para estimular os cadetes, e milhares deles comiam, bebiam e riam. Mas, em meio a tudo isso, vi você inclinar a cabeça, silenciosamente, antes de fazer sua refeição.

Alguém já veio até você e lhe disse: “Você deve ser cristão?” Alguém já lhe perguntou a razão para a esperança que existe em você? Ou alguma pessoa já lhe disse recentemente: “Há algo diferente em você. Não sei o que é, mas quero o que você tem?”

Estimulados pela indústria do entretenimento e pela mídia nacional que, com frequência, retratam-nos de forma negativa, nossa sociedade tende a ter uma visão desfavorável dos cristãos. No entanto, ao mesmo tempo, a cultura em que vivemos precisa desesperadamente de pessoas genuínas que demonstrem ter sinais abundantes de vida. Este mundo está faminto de amor, alegria, paz, paciência, gentileza, fidelidade, esplendor, simplicidade, honestidade e compaixão.

Os cristãos se especializam nessas coisas.

Não basta conversar sobre o Senhor, por mais importante que isso seja. Não basta servi-lo em segredo, com nossos atos de devoção particular. Temos de exibir o estilo de vida do nazareno em meio a nossa cultura corrupta. Jesus chamou a essa atitude de deixar nossa luz brilhar diante dos homens para que possam ver as nossas boas obras e glorificar a nosso Pai que está nos céus. O apóstolo Paulo disse: “Façam tudo sem queixas nem discussões, para que venham a tornar-se puros e irrepreensíveis, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e depravada, na qual vocês brilham como estrelas no universo” (Filipenses 2:14,15).

Considere este livro como uma espécie de espelho por meio do qual você pode se ver como os outros o vêem. É também como o consultório médico, em que você pode se examinar para verificar seus sinais de vida. E é também um programa em que você pode ser encorajado a andar de acordo com a sua fala.

E tudo isso — sob um disfarce!

Afinal, não somos iates abandonados, à deriva, no paraíso. Somos barcos pesqueiros apropriados para o uso de nosso Mestre.

Que o Senhor possa nos dar sapatos empoeirados, joelhos gastos, mangas arregaçadas... e outros sinais de vida.

Sinais de vida

Sinal de vida: Minhas palavras e ações dão evidência de que Cristo habita em meu interior.

Versículo de vida: *Façam tudo sem queixas nem discussões, para que venham a tornar-se puros e irrepreensíveis, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e depravada, na qual vocês brilham como estrelas no universo.* — Filipenses 2:14,15.

Vida em ação: Que características em minha vida oferecem evidência firme de que sou seguidor de Cristo? Que aspectos de minha vida contradizem a afirmação de que sigo a Jesus Cristo?
